



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

TEMAS E SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO/ CAMPUS	ÁREA	TEMAS	SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
1. CAFS	1. Enfermagem	<ol style="list-style-type: none">1. O percurso histórico da Enfermagem no Brasil.2. Atenção à saúde sexual e reprodutiva do adolescente e da adolescente.3. Atuação do enfermeiro na Rede de Atenção às Urgências e Emergências.4. Atenção à saúde da pessoa idosa: políticas públicas e cuidados de enfermagem.5. Controle de infecção: princípios e aplicação da biossegurança nas práticas do pessoal da enfermagem.6. Semiologia em enfermagem: exame físico do tórax, dos pulmões e do coração.7. Assistência de enfermagem na segurança do paciente cirúrgico.8. Cuidados de enfermagem e humanização da assistência ao paciente com ostomia.9. Políticas públicas e a atenção integral à saúde do homem.10. O cuidado de enfermagem ao paciente em estado crítico na Unidade de Terapia Intensiva.	<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Manual Instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral a saúde do homem – Princípios e diretrizes. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.5. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria 485, de 11 de novembro de 2005. Dispõe sobre a Norma Regulamentadora 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Assistência à Saúde.6. CINTRA, E.A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W.A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. São Paulo: Atheneu, 2003.7. JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.8. OGUISSO, T. (org). Trajetória histórica e legal da enfermagem. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007.9. POTTER, P. A.; PERRY, A. G.; HALL, A. M.; STOCKERT, P. A. Fundamentos de enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.10. SILVA, R. C. L.; FIGUEIREDO, N. M. A.; MEIRELES, I. B. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	2. Metodologias de Ensino e Estágio Supervisionado	<ol style="list-style-type: none">1. A prática de ensino/estágio supervisionado e a articulação entre a universidade e a prática escolar como instâncias formadoras.2. Desenvolvimento profissional docente: desafios e alternativas à profissionalização e a construção da profissionalidade do professor.3. O lugar do estágio supervisionado na formação de professores: elementos históricos, conceituais e metodológicos.4. A pesquisa-ação no contexto do estágio supervisionado.5. Interfaces entre escola, universidade e comunidade no estágio supervisionado em docência: perspectivas e desafios.6. Estágio supervisionado em gestão educacional e em práticas pedagógicas não escolares no curso de Pedagogia.7. Inovação pedagógica e prática docente: fundamentos e experiências de metodologias de ensino inovadoras na Educação Básica.8. Propostas contemporâneas de desenvolvimento curricular na Educação Básica.9. Aspectos conceituais e didáticos das metodologias de ensino na Educação Infantil.10. Anos iniciais do Ensino Fundamental: as especificidades do trabalho docente e a relevância da prática de ensino e do estágio na formação do Pedagogo.	<ol style="list-style-type: none">1. BORGES, C. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. Educação & Sociedade. Educação & Sociedade Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. Campinas: Cedes, n. 74, Ano XXII, p. 11-26, abr., 2001.2. FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia e Prática Docente. São Paulo: Cortez – Coleção Docência, 2012.3. LÜDKE, Menga. BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docente. Educação & Sociedade. Campina, v.25, n n° 89, p. 1159-1180, set-dez, 2004.4. MARCHESI, Álvaro; MARTÍN, Elena. Qualidade do ensino em tempos de mudança. Porto Alegre: Artmed, 2003.5. MEIRIEU, Philippe. A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar. Porto Alegre: Artmed, 2002.6. MORGADO, José Carlos. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812. Out./Dez. 2011.7. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.8. PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática resignificando a didática. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro. PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2010.9. PINTO, Umberto de Andrade. Pedagogia e pedagogos escolares. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2006.10. SACRISTÁN, Jose Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional de professores. In: NÓVOA, Antonio (org.). Profissão professor. Portugal, Porto, 2011.
2. CMPP/ CCE	1. Jornalismo Impresso	<ol style="list-style-type: none">1. Teorias, história da imprensa e do jornalismo impresso.2. Gêneros, formatos e linguagens no jornalismo impresso.3. Narrativas transmidiáticas no jornalismo impresso.4. Softwares aplicados ao jornalismo impresso.	<ol style="list-style-type: none">1. COSTA, C.T. Ética, jornalismo e a nova mídia: uma moral provisória. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.2. DINES, Alberto. O papel do jornal e a profissão de jornalista. São Paulo: Summus, 2009.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	<ol style="list-style-type: none">5. Pré-produção, produção de pauta e apuração no jornalismo impresso.6. Direção de reportagem e Edição no jornalismo impresso.7. Legislação e ética em jornalismo.8. Design de plataformas multimídia, projeto editorial e editoração eletrônica.9. Grandes reportagens e grandes coberturas no jornalismo impresso.10. Estrutura, administração, funcionamento e funções no jornalismo impresso.	<ol style="list-style-type: none">3. LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico. Rio de Janeiro, Campus-Elsevier, 2005.4. MARTINS, G.L.; REINO, L.; BUENO, T. Performance em Ciberjornalismo. Campo Grande : UFMS, 2017.5. MELO, J.M. de; ASSIS, F. de. Gêneros jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista, 2010.6. PENA, Felipe. Teoria do jornalismo. São Paulo, SP: Contexto, 2006.7. PEREIRA JÚNIOR, L. C. A apuração da notícia. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.8. RENÓ, D.; FLORES, J. Periodismo transmedia. Madrid: Fragua editorial, 2012.9. SILVA, G.; SILVA, M.P. da; FERNANDES, M.L. (Org.). Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações. Florianópolis: Insular, 2014.10. SOUSA, J.P. Teorias da notícia e do jornalismo. Chapecó: Argos, 2002.
2. Metodologia do Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e/ou Francesa	<ol style="list-style-type: none">1. A evolução da metodologia do ensino de Língua Estrangeira – Inglês e/ou Francês2. Conhecimento linguístico, habilidades pedagógicas, interpessoais e qualidades pessoais no processo formativo do Professor de Língua Estrangeira – Inglês e/ou Francês.3. Diferentes concepções de ensino de Língua Estrangeira – Inglês e/ou Francês.4. Desenvolvimento das habilidades linguísticas em Língua Inglesa e/ou Francesa5. Planejamento e avaliação do estágio supervisionado em Língua Inglesa e/ou Francesa6. O uso das tecnologias no processo ensino aprendizagem de Língua Inglesa e/ou Francesa7. Fatores externos e internos que determinam a qualidade do Processo ensino aprendizagem de Língua Inglesa e/ou Francesa.8. As características da abordagem comunicativa no ensino de Língua inglesa e/ou francesa9. As principais correntes no estudo de Língua Inglesa e/	<ol style="list-style-type: none">1. AGUIAR, Germaine Elshout de. O professor de línguas estrangeiras: da formação inicial à realidade escolar. Teresina: EDUFPI, 20122. ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.3. ALMEIDA, Maria Isabel de, PIMENTA, Selma Garrido. Estágio supervisionado na formação docente. São Paulo: Editora Cortez, 2014.4. BROWN, Douglas. Principles of language learning and teaching. New York: Longman, 2000.5. ESTEVE, José M. Mudanças sociais e função docente. In: NOVOA, Antonio.(Org). Profissão professor. Lisboa: Porto Editora, 1992, p.93-123.6. RICHARDS, Jack C. & Rodgers, Theodore S. Approaches and methods in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.7. RIVERS, Wilga. A metodologia do ensino de línguas estrangeiras. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1975.8. VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.) Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões. Campinas: Pontes, 2004.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		ou Francesa 10. O ensino de língua estrangeira – Inglês e/ou Francês no contexto de Teresina	
3. CMPP/CC HL	1. Fundamentos do Trabalho Profissional	<ol style="list-style-type: none">1. O trabalho na sociedade moderna: noções, princípios, fundamentos e metamorfose.2. Processo de trabalho no Serviço Social.3. Os processos de trabalho do Assistente Social nas instituições públicas e privadas (mercado e ONGS).4. Instrumentos e técnicas utilizadas no trabalho do Assistente Social.5. O Movimento de Reconceitualização e o processo de renovação da profissão.6. O projeto Ético-Político do Serviço Social.7. Espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social na contemporaneidade.8. Emergência e institucionalização do Serviço Social no Brasil.9. As correntes teórico-metodológicas que fundamentam o Serviço Social.10. Fundamentos teórico-metodológicos da gestão social e do planejamento.	<ol style="list-style-type: none">1. ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2002.2. BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento social: intencionalidade e instrumentação. Veras: São Paulo, 2015.3. BEHRING, Elaine Rossetti. Brasil em Contra-Reforma desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez Editora, 20084. CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 20135. CFESS; ABEPS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.6. CFESS (Org.) Código de Ética do Assistente Social comentado. São Paulo: Cortez, 2012.7. GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo: Cortez Editora, 2007.8. GUERRA, Y. FORTI. (Org.) Serviço Social: Temas, Textos e contextos. 2. Ed. Rio de Janeiro. Lumen Juris, 2011.9. IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. SP: Cortez, 2001.10. NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1991.11. SANTOS, C.M.; BACKX, S.; GUERRA, Y. (Orgs) A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora/MG: Editora UFJF, 2012.
	2. Língua Inglesa	<ol style="list-style-type: none">1. Theory and Practice in Teacher Education: Bridging the Gap.2. Assessment in the teaching of English as a Foreign Language.	<ol style="list-style-type: none">1. ALMEIDA FILHO, J. C. P.; CUNHA, M. J. C. (2007). Projetos iniciais no ensino de português para falantes de outras línguas. Brasília: Editora da UnB.2. CELCE-MURCIA, M. (2013). Teaching English as a second or foreign language. Boston, MA: Heinle & Heinle. 4th ed.3. CHAPELLE, C. (2003). English Language Learning and



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<ol style="list-style-type: none">English for Specific Purposes: Focus on Reading.Integrating the Four Skills: Focus on Communicative Approach.Language Teaching Methods: A Historical Overview.Multimodality and multiliteracies in Teacher Education.The teaching of Portuguese as a Foreign Language: An Overview.Reflective Teaching in Teacher Education.Teaching Materials in Teacher Education: Theory and Practice.The use of New Technologies in Teacher Education.	<ol style="list-style-type: none">Technology: Lectures on applied linguistics Oxford: OUP.DUDLEY-EVANS, T; ST JOHN, M. (1998). Developments in English for specific purposes: a multidisciplinary approach. Cambridge, Cambridge University Press.GARTON, S; GRAVES, K. (2014). International Perspectives on Materials in ELT. Palgrave Macmillan.HUTTER, J; MEHLMAUER-LARCHER, B; REICHL, S. (2011). Theory and Practice in EFL Teacher Education: Bridging the Gap. Multilingual Matters.KRESS, G. Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication. London: Routledge, 2010.KUMARAVADIVELU, B. (2006). Understanding Language Teaching: From Method to Postmethod. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum.UR, P. (2012). A course in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press. 2nd ed.ZEICHNER, K. M., & LISTON, D. P. (2010). Reflective teaching: an introduction. Mahwah, NJ: Routledge.
4. CMPP/CCS	1. Clínica Médica e Semiologia.	<ol style="list-style-type: none">Dispneia.Edema.Cianose.Insuficiência Respiratória.Cefaléia.Febre.Insuficiência Cardíaca.Semiologia da dor abdominal.Ascite.Icterícia.	<ol style="list-style-type: none">AUSIELL, D.; GOLDMAN, L. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 24 ed. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.BICKLEY, L.S. & SZELAGYI P. G. BATES - Propedêutica Médica. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.BRUNTON, L.L; CHABNER, B.A; KNOLLMANN, B.C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12 ed. Ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill/Artmed, 2012. 2112p.FREITAS, EV; PY, L; CANÇADO, FAX; DOLL, J; GORZONI, ML (Editores). Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro, 3edição, Guanabara Koogan, 2016. 1741p.GOLDMAN, L. & AUSIELLO, D. Cecil Medicine, expert consult - online and print, 23 ed. Elsevier.LAURENTYS-MEDEIROS, J. & LÓPEZ, M. Semiologia Médica – As Bases do Diagnostico Clínico. 6 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.LONGO, D.L. et. al. Internal Medicine of Harrison. 18 ed. New York: McGraw-Hill, 2013.PORTO, C.C. Exame Clínico. Bases para a prática médica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

			<p>9. PORTO, C.C. Semiologia Médica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.</p> <p>10. VIEIRA, R. J. Semiologia Médica, 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.</p>
2. Doenças infecciosas e parasitárias	<ol style="list-style-type: none">1. Antibiótico terapia e quimioterapia anti-infecciosa.2. HIV/AIDS e infecções oportunistas.3. Hepatites virais.4. Malária.5. Leishmanioses.6. Estreptococcias.7. Estafilococcias.8. Helmintíases intestinais.9. Meningites.10. Endocardite infecciosa.		<ol style="list-style-type: none">1. AMATO NETO, Vicente; LEVI, Guido Carlos; LOPES, Hélio Vasconcellos; MENDONÇA, João Silva de & BALDY, José Luís da Silveira. Antibióticos na prática médica. 4.ed.rev. e ampl.. São Paulo, Roca, 1994. 283p.ilust. ISBN: 85-7241-073-22. COURA, J.R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2 Volumes Guanabara- Koogan. 2.ed. Rio de Janeiro, 2013.3. TAVARES W. Antibióticos e quimioterápicos para o clínico. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.4. TAVARES W, Marinho LAC. Rotinas de diagnósticos e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.5. VERONESI, R./ FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia . 2 Vols. 5ª Ed. São Paulo: Atheneu. 2015.
3. Endocrinologia	<ol style="list-style-type: none">1. Diabetes Mellitus.2. Hipotireoidismo.3. Hipertireoidismo.4. Nódulos tireoidianos e câncer de tireoide.5. Dislipidemia.6. Distúrbios da prolactina.7. Acromegalia.8. Hiper cortisolismo.9. Hiperparatireoidismo.10. Insuficiência Adrenal.		<ol style="list-style-type: none">1. AUSIELL, D; GOLDMAN,L. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 24. ed. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.2. BRUNTON, L.L; CHABNER, B.A; KNOLLMANN, B.C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.12.ed. Ed. Porto Alegre:Mc Graw Hill/Artmed, 2012. 2112p.3. GARDNER,David G.. Edition Greenspan's Basic and Clinical Endocrinology. 9º edição. Ed. Mcgraw-hill Professi. 20114. JAMESON, J. Larry; GROOT, Leslie de. Endocrinology, 2-Volume. Set: Adult and Pediatric, Expert Consult Premium. 6th Edition.20105. JUNIOR, Renan Magalhães Montenegro; OLIVEIRA, José Egídio Paulo de; VENCIO, Sérgio (org). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. São Paulo :



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

			<p>Editora Clannad, 2017 .</p> <ol style="list-style-type: none">6. LONGO, D.L. et. al. Internal Medicine of Harrison. 18. ed. New York:McGraw-Hill, 2013.7. MELMED, Shlomo MD, POLONSKY kenneth S., MD; LARSEN P. Reed, MD, KRONENBERG FRCP and Henry M., MD. Williams Textbook of Endocrinology. 13th Edition (By). Elsevier. 2015.8. PORTO, C.C. Exame Clínico. Bases para a prática médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.9. SAAD,Mário José Abdalla; MACIEL, Rui Monteiro de Barros ; MENDONÇA,Berenice Bilharinho de. Endocrinologia Princípios e Práticas, 2a edição. Ed. Atheneu. 2017
4. Geriatria	<ol style="list-style-type: none">1. Síndromes demenciais.2. Depressão no idoso.3. Incontinência urinária.4. Sarcopenia e fragilidade.5. Síndrome de imobilidade.6. Delirium.7. Iatrogenia medicamentosa.8. Queda.9. Distúrbios do sono no idoso.10. Envelhecimento fisiológico.	<ol style="list-style-type: none">1. CARVALHO FILHO, ET & PAPALÉO NETTO, M (Editores). Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo, Atheneu, 2008.2. CHAIMOWICZ, F. Os idosos brasileiros no século XXI: demografia, saúde e sociedade. Belo Horizonte, Postgraduate, 1998.3. FREITAS, EV; PY, L; CANÇADO, FAX; DOLL, J; GORZONI, ML (Editores).Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro, 3edição, Guanabara Koogan, 2016. 1741p.4. GOLDMAN,L. & AUSIELLO, D. Cecil Medicine: expert consult - online and print, 23.ed. Elsevier.5. GORZONI, ML & TONIOLO NETO, J (Editores). Terapêutica clínica no idoso. São Paulo, Sarvier - Associação Paulista de Medicina, 2005.6. HAZZARD, WR; BIERMAN, EL; BLASS, JP; ETTINGER, WH; HALTER, JB(Editors). Principles of geriatric medicine and gerontology. 3. edition, New York, McGraw-Hill, 2004.7. JACOB,FW; GORZONI, ML. Geriatria e Gerontologia: o que todos devem saber. São Paulo, Editora Roca, 2008.8. KANE, RL; OUSLANDER, JG; ABRASS, IB. Geriatria Clínica. Rio de Janeiro, 5ª. Edição, McGraw Hill, 2004.9. PAPALÉO NETTO, M & BRITO, FC (Editores).Urgências em Geriatria. São Paulo, Atheneu, 2001.10. PORTO, CC (Editor). Semiologia Médica. Goiás, Guanabara	



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

			Koogan, 2001.
5. Nutrição	<ol style="list-style-type: none">1. Planejamento físico e funcional de Unidades de Alimentação e Nutrição: ambiência.2. Recrutamento e seleção de pessoal para Unidades de Alimentação e Nutrição.3. Ergonomia em Unidades de Alimentação e Nutrição.4. Gestão Financeira em Unidades de Alimentação e Nutrição5. Carnes: características e aplicação em técnica dietética.6. Frutas e hortaliças: características e aplicação em técnica dietética.7. Óleos e gorduras: características e aplicação em técnica dietética.8. Ferramentas para o planejamento dietético: guia alimentar para a população brasileira, pirâmide alimentar para a população brasileira, tabelas de composição nutricional.9. Diretrizes para o planejamento das refeições de escolares.10. Características do planejamento dietético para a fase Adulta.11. Alimentação e nutrição do trabalhador- parâmetros nutricionais do Programa de Alimentação do Trabalhador.12. Planejamento dietético no Envelhecimento.	<ol style="list-style-type: none">1. AGUIAR, O.B; KRAEMER, F.B; MENEZES, M.F.G. Gestão de pessoas em unidades de alimentação e nutrição. 1 ed.Rio de Janeiro: Rubio, 2013.2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde, Departamento de Atenção Básica. -2.ed.- Brasília: Ministério da Saúde, pag.156,2014.3. BALCHIUNAS, D. (Organização). Gestão de UAN – Um resgate do binômio: alimentação e nutrição. São Paulo: Roca, 2014.4. ISOSAKI, M; NAKASATO, M. Gestão de serviço de nutrição hospitalar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.5. JAPUR,Camila Cremonesi. Dietética aplicada na produção de refeições. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2015.6. OLIVEIRA, T.C; SILVA, D.A. (Organizadoras). Administração de unidades produtoras de refeições: desafios e perspectivas. 1 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.7. PHILIPPI, S.T; AQUINO, R.C. (Organizadoras). Dietética: princípios para o planejamento de uma alimentação saudável. 1ed. Barueri, SP: Manole, 2015.8. PINHEIRO- SANTÁNA, H.M. Planejamento físico funcional de unidades de alimentação e nutrição. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012.9. SILVA, M. C. S. S; MARTINEZ, S. Cardápio: guia prático para a elaboração. 3 ed. São Paulo: Roca,2014.10. VAZ, C. S. Alimentação de coletividade: uma abordagem gerencial (Manual prático de gestor de serviços de refeições coletivas). 3ª ed. Brasília: Lidográfica, 2011.11. VIEIRA, M. N. C. M; JAPUR, C.C. (Coordenação).[Reimpr.] Gestão da qualidade na produção de refeições. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	6. Oftalmologia	<ol style="list-style-type: none">1. Anatomia e fisiologia do bulbo ocular.2. Refratometria.3. Doenças vasculares da retina.4. Estrabismo.5. Conjuntivites e ceratites.6. Glaucoma.7. Neuroftalmologia.8. Uveíte.9. Catarata.10. Doenças da pálpebra e conjuntiva.	<ol style="list-style-type: none">1. ALVES, Milton Ruiz; POLATI, Mariza; SOUSA, Sidney Júlio de Farias e. Refratometria e a Arte de Prescrição Médica, 3.ed. Guanabara Koogan, 2013.2. Basic and Clinic Science Course 2017-2018 American Academy of Ophthalmology. San Francisco: American of Ophthalmology.3. KANSKI. Oftalmologia Clínica: Uma abordagem Sistemática. 8 ed.4. Programa de Ensino Online Sistema O.N.E. (Ophthalmic News & Education). Academia Americana de Oftalmologia / Conselho Brasileiro de Oftalmologia.5. Série Oftalmologia Brasileira - Conselho Brasileiro de Oftalmologia 3. ed. Banco de Olhos. Cirurgia refrativa. Lentes de Contato. Neuroftalmologia. Iatrogenias. Embriologia. Cristalino e Catarata. Semiologia Básica em Oftalmologia. Órbita. Anatomia do aparelho Visual. Fisiologia, Farmacologia e Patologia Ocular. Óptica. Guanabara Koogan, 2013.6. Série Oftalmologia Brasileira - Conselho Brasileiro de Oftalmologia 4. ed. Retina e Vítreo. Uveítes. Doenças Externas Oculares e Cornea. Glaucoma. Estrabismo. Guanabara Koogan, 2016-2017.
5. CMPP/CT	1. Engenharia Civil: Mecânica dos Sólidos e Estruturas de Aço e Madeira	<ol style="list-style-type: none">1. Estado plano de tensão e deformação.2. Cálculo e dimensionamento de vigas submetidas a solicitações simples ou combinadas.3. Deflexão de vigas.4. Colunas: estabilidade e flambagem.5. Dimensionamento, de acordo com a NBR 7190/97, de peças de madeira submetidas à tração e compressão.6. Dimensionamento, de acordo com a NBR 7190/97, de peças de madeira submetidas à flexão.7. Ligações em peças estruturais de madeira: entalhes,	<ol style="list-style-type: none">1. ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 7190/1997- Projetos de Estruturas de Madeira, Rio de Janeiro.2. ANBT- Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 8800/2008- Projetos de Estruturas de Aço e de Estruturas Mistas de Aço e Concreto de edifícios, Rio de Janeiro.3. BEER, F.P. & JOHNSTON Jr, E.R., Resistência dos Materiais, São Paulo, Makron Books, 1995.4. GERE, J.M. & GOODNO, B.J., Mecânica dos materiais. Tradução da 7ª edição norte-americana, São Paulo, Cengage



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	<p>parafusos e pregos.</p> <ol style="list-style-type: none">8. Dimensionamento, de acordo com a NBR 8800/08, de peças de aço submetidas à tração e compressão.9. Dimensionamento, de acordo com a NBR 8800/08, de peças de aço submetidas à flexão.10. Ligações em peças estruturais de aço: rebites, parafusos e soldas.	<p>Learning, 2015.</p> <ol style="list-style-type: none">5. HIBBELER, R.C., Resistência dos materiais, São Paulo, Pearson, 2010.6. MOLITERNO, A., Caderno de Projetos de Telhado em Estruturas de Madeira, São Paulo, 4ª edição revista, Edgard Blucher, 2010.7. PFEIL, W. & PFEIL, M., Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático de Acordo com a NBR 8800: 2008, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 8ª ed., 2009.8. PFEIL, W. & PFEIL, M., Estruturas de Madeira, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 6ª edição, 2003.9. SILVA, A.L.R.C., FAKURY, R.H., CALDAS, R.B., Dimensionamento de elementos estruturais de aço e mistos de aço e concreto, São Paulo, 1ª edição, Pearson, 2016.10. TIMOSHENKO, S.P. e GERE, J.E., Mecânica dos Sólidos, Rio de Janeiro, LTC, 1983, vols. 1 e 2.
<p>2. Engenharia Elétrica: Sistemas Embarcados</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Propagação de ondas eletromagnéticas: Campos variáveis no tempo e quasi-estáticos; Equação da onda nos domínios do tempo e da frequência; Condições de contorno; Reflexão e refração em interfaces materiais.2. Princípios de comunicação: Correlação e densidade espectral de potência; Transmissão de sinais através de sistemas lineares; Modulação analógica e digital; Demodulação e multiplexação de sinais.3. Circuitos para comunicação: Circuitos osciladores; Distorção harmônica; Misturadores de FI; Moduladores e demoduladores de amplitude; Amplificadores de potência.4. Sistemas digitais e mistos: Circuitos sequenciais. Projeto com máquinas de estados Mealy e Moore. Conversão D/A (digital/analógico) e A/D (analógico/digital).5. Eletrônica: Amplificadores operacionais; Amplificadores realimentados: ganho de malha aberta e fechada, sensibilidade e configurações; Filtros ativos.6. Arquiteturas de sistemas computacionais: Arquitetura interna do microprocessador; Arquiteturas RISC e CISC;	<ol style="list-style-type: none">1. ALLEN, P.E. CMOS Analog Circuit Design. 2ª ed., Oxford University Press, 2009.2. HAYKIN, S.; MOHER, M. Introdução aos Sistemas de Comunicação. Editora Bookman, 2ª Edição, 2008.3. IBRAHIM, Dogan. Designing Embedded Systems with 32-Bit PIC Microcontrollers and MikroC. [S.l.]: Newnes, 2013.4. LATHI, B. P.; DING, Z. Sistemas de Comunicações Analógicas e Digitais Modernos. LTC, 4ª edição, 2012.5. PEREIRA, Fábio. Microcontroladores PIC: programação em C. Érica, 2007.6. RAZAVI, B. Fundamentos de Microeletrônica. 2ª ed., LTC, 2017.7. SMITH, J. Modern Communication Circuits, McGraw-Hill, 2nd Edition, 1997.8. STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores: Projeto Para o Desempenho. 8ª ed. [S.l.]: Pearson, 2011.9. TANENBAUM, Andrew S.; ZUCCHI, Wagner Luiz. Organização Estruturada de Computadores. 5ª ed. [S.l.]:



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<p>Decodificação de instruções; Dispositivos de Entrada/Saída; Memórias.</p> <p>7. Arquiteturas avançadas de sistemas computacionais: Arquiteturas de processamento paralelo; Arquiteturas de processamento superescalar; Arquiteturas de processamento vetorial; Aritmética de ponto flutuante (padrão IEEE-754).</p> <p>8. Programação de microcontroladores: Programação de um microcontrolador PIC em linguagem C (CCS ou MikroC): Inicialização de portas e registradores, atrasos, instruções de I/O, aquisição analógica via conversor A/D; Técnicas de temporização e de manipulação de interrupções.</p> <p>9. Dispositivos eletrônicos: Física de semicondutores; Transistores bipolares de junção (TBJs); Transistores de efeito de campo; Amplificadores a TBJ: ganhos de tensão, corrente e potência, impedâncias de entrada e de saída.</p> <p>10. Circuitos analógicos em tecnologia CMOS e bipolar: Referenciais de corrente; Espelho de corrente; Amplificadores com um transistor e <i>push-pull</i>; Inversor complementar; Porta de passagem analógica; Amplificador diferencial de um estágio.</p>	<p>Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>10. TOCCI R.J.; WIDMER, N.S.; Sistemas digitais: princípios e aplicações. 8ª edição, Pearson Brasil, 2003.</p> <p>11. WILLIAM Jr, H. Hayt; BUCK, John A. Eletromagnetismo. Editora McGraw-Hill, Bookman, 2013, 8ª edição.</p> <p>12. YOUNG, P. H. Técnicas de Comunicação Eletrônica, Pearson, 5ª Edição, 2005.</p>
	<p>3. Projeto de Arquitetura e Representação Gráfica</p>	<p>1. Relações entre a forma, função e técnica e o meio físico no projeto de arquitetura e urbanismo.</p> <p>2. A sustentabilidade aplicada aos projetos arquitetônicos.</p> <p>3. Metodologias do processo de projeto em arquitetura e urbanismo.</p> <p>4. Sistemas estruturais e tecnologias construtivas na concepção em arquitetura.</p> <p>5. Conceito e partido arquitetônico</p> <p>6. Paradigmas históricos da representação gráfica</p> <p>7. Desenho Arquitetônico: fundamentos, elementos e normas técnicas.</p> <p>8. A representação gráfica como linguagem nas diferentes fases do processo projetual de arquitetura e urbanismo.</p>	<p>1. BARRETO, Frederico F. P. Metodologias da projeção arquitetônica: evidências gráficas. Brasília: Editora UnB, 2013.</p> <p>2. BORTOLUCCI, Maria Ângela Pereira de Castro e Silva. Desenho: teoria & prática. São Carlos: SAP/EESC-USP, 2005.</p> <p>3. FARRELLY, Lorraine. Fundamentos de Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>4. GAUZIN-MULLER, D. Arquitetura ecológica. São Paulo: Editora Senac, 2011.</p> <p>5. GONÇALVES, J.C.S., BODE, K. (Org.) Edifício Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.</p> <p>6. KOWALTOWSKI, D.K. MOREIRA, D.C. PETRECHE,</p>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	<ol style="list-style-type: none">Modelos paramétricos e suas repercussões na arquitetura e urbanismo.Desenho técnico em arquitetura e engenharia: sistemas de projeção, vistas ortogonais, perspectivas.	<p>J.R.D.; FABRÍCIO, M. M. O processo de projeto em arquitetura. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <ol style="list-style-type: none">MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio sobre o projeto. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.PERRONE, R.A.C., VARGAS, H. C. Fundamentos de projeto: arquitetura e urbanismo. [S.I:s.n.], 2014.ROTH, L.M. Entender a Arquitetura: seus elementos, história e significados. São Paulo: Gustavo Gilli, 2017.UNWIN, S. A análise de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013. 3ª ed.
<p>4. Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Teoria e História do Urbanismo e Planejamento Urbano e Regional.</p>	<ol style="list-style-type: none">Conceitos e Processos de Planejamento Urbano e Regional; e Gestão Urbana;Uso e ocupação do solo, infraestrutura urbana e mobilidade urbana;Morfologia Urbana;Urbanismo Ecológico;Técnicas de análise de Planejamento Urbano e Regional;As teorias e práticas urbanas na construção do conceito de sustentabilidade das cidades;Origem, formação, crescimento e desenvolvimento das cidades brasileiras;Humanização do espaço urbanos.Arquitetura Sustentável e BioclimáticaMetodologia e Técnicas de Elaboração de Projeto de Arquitetura e Paisagismo.	<ol style="list-style-type: none">AGUIAR, Douglas; NETTO, Vinicius M. (Org.) Urbanidades. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2012. 280p.CHING Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura Ed. 05. Editora Bookman, 2017.GEHL, Jan. Cidades para Pessoas. Ed. Perspectiva. São Paulo, 2013. 261p.JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 510pKOHLSDORF, Gunter; KOHLSDORF, Maria Elaine. Ensaio sobre o desempenho morfológico dos lugares. Brasília: FRBH, 2017.KOWALTOWSKI, Doris C. C. K., MOREIRA, Daniel de Carvalho, PETRECHE, João R. D., FABRÍCIO, Márcio M. . O processo de projeto em arquitetura: Da teoria à tecnologia; Oficina de textos, 2011.LACAZE, Jean-Paul. Métodos de urbanismo. Campinas (SP): Papirus, 1993. 132p.LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. Editora: Fundação Calouste Gulbenkian; 5ª edição, 2010.LE CORBUSIER. A carta de Atenas. São Paulo: HUCITEC, 1993.298p.MASCARO, Juan Luis. Desenho urbano e custos de urbanização. Brasília: MHU, 1987. 190p.REIS, Nestor Goulart. Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil: 1500-1720. 2.ed. São Paulo: Pini, 2001. 236p. 2 ed 2 ex.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	5. Projeto de Máquinas	<ol style="list-style-type: none">1. Cinemática e Cinética dos Mecanismos;2. Acoplamentos;3. Falha Superficial;4. Teorias de Falhas Estáticas e Falhas por Fadiga;5. Projeto de Eixo;6. Projeto de Molas;7. Parafusos e Fixadores;8. Elementos de Transmissão: engrenagens, polias e correias;9. Vibrações Mecânicas Livres e Forçadas;10. Balanceamento de Máquinas;	<ol style="list-style-type: none">1. BALACHANDRAN, B., MAGRAAB, E.B. Vibrações Mecânicas. 2ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.2. BEER, F.P. Mecânica Vetorial para Engenheiros: Dinâmica. 9ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.3. COLLINS, J. A., Projeto Mecânico de Elementos de Máquinas: Uma Perspectiva de Prevenção de Falha, LTC, Rio de Janeiro, 2006.4. DOUGHTY, S., Mechanics of Machines. New York: Wiley, 1998.5. HIBELLER, R.C. Dinâmica: Mecânica para Engenharia. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.6. MABIE, H. H. e Ocvirk, F. W., Mecanismos e Dinâmica das Máquinas. 2ed., LTC, Rio de Janeiro, 1980.7. NORTON, R.L. Cinemática e Dinâmica dos Mecanismos. 1ª edição, Porto Alegre: McGraw-Hill, 2010.8. NORTON, R.L. Projeto de Máquinas: uma abordagem integrada, 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.9. RAO, S. Vibrações Mecânicas. 4º Ed. São Paulo: Pearson Education, 2008.10. SHIGLEY, J.E., MISCHKE, c.r., BUDYNAS, R.G. Projeto de Engenharia Mecânica. 7ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
6. CMRV	1. Clínica Médica/ Bases das Práticas Médicas Internato/ Habilidades Médicas/Internato	<ol style="list-style-type: none">1. Tuberculose pulmonar.2. Asma e Doença pulmonar obstrutiva crônica.3. Pneumonia adquirida na comunidade.4. Derrame Pleural.5. Glomerulopatias.6. Insuficiência renal aguda e crônica.7. Insuficiência coronariana.8. Insuficiência cardíaca.9. Lúpus eritematoso sistêmico.10. Síndrome Anêmicas.	<ol style="list-style-type: none">1. AJZEN, Horácio; SCHOR, Nestor. NEFROLOGIA: Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP – EPM. 3ª. ed. UNIFESP, 2010.2. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de Clínica Médica. 2 ed. Roca, 2009.3. RIELLA, MIGUEL CARLOS. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos. 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. IIIª, Diretrizes para tuberculose, 2009.5. TARANTINO SB. Doenças pulmonares. 6 ed. Ed. Rio de



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

			Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.
7. CPCE	1. Física do solo e desenho técnico	<ol style="list-style-type: none">1. Textura do Solo.2. Estrutura do solo.3. Aeração do Solo.4. Água do Solo.5. Compactação do Solo.6. Relação entre matéria orgânica e a Física do Solo.7. Indicadores de qualidade física do solo.8. Erosão do solo.9. Medição direta e indireta de distâncias.10. Normas para a representação em Desenho Técnico.	<ol style="list-style-type: none">1. BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 8.ed. São Paulo: Ícone, 2013. 360p.2. BRADY, N.C.; BUCKMAN H.O. Natureza e propriedade dos Solos. 6° ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983. 647p.3. LIBARDI, P.L. Dinâmica da água no solo. Piracicaba: ESALQ, Departamento de Ciências Exatas, 2000.509p.4. LEAKE, J.M; BORGERSON, J.L. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. 2°ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 396p.5. LIER, Q.J. Física do solo. 1ª ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2010.298p.6. REICHARDT, K.; TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicação. 2. Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2012. 524p.7. SANTOS, G.A.; SILVA, L.S.; CANELLAS, L.P.; CAMARGO, F.A.O. Fundamentos da matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais e subtropicais. Porto Alegre: Metrópole.2008.636p.8. SILVA, A.; RIBEIRO, C.V.; DIAS, J.; SOUSA, L. Desenho técnico moderno, 4°ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006, 494P.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	2. Geografia Humana	<ol style="list-style-type: none">1. Formação e desenvolvimento do capitalismo no campo.2. Questão agrária e modelos de desenvolvimento do campo.3. Estrutura agrária e relações de trabalho no campo.4. Organização camponesa e relações de produção.5. A pesquisa, o ensino e a extensão na formação de educadores do campo em ciências sociais e humanas.6. O pensamento social brasileiro e a problematização do espaço agrário.7. Movimentos sociais do campo e as questões socioambientais.8. Questões epistemológicas da educação do campo e as contribuições das ciências sociais e humanas.9. Território e campesinato como categorias de análise da educação do campo.10. Territorialidades camponesas e memória coletiva dos povos do campo.	<ol style="list-style-type: none">1. CALDART, Roseli Salete et al. (organizadores.). Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.2. FERNANDES, Bernardo Mançano. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.3. HARVEY, David. A Produção Capitalista do Espaço. São Paulo: Loyola, 2005.4. IANNI, Octavio. Origens Agrárias do Estado Brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 2004.5. LEFF, Enrique. Discursos sustentáveis. Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2010.6. PETERSON, Paulo et. al. Método de análise econômico: ecológica de agroecossistemas. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2017.7. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (organizadores). Geografia em perspectiva. 3.ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.8. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. O Desafio Ambiental. Coleção “Os Porquês da Desordem Mundial. Mestres explicam a globalização. Organizador Emir Sader. Rio de Janeiro: Record, 2004.9. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.10. STÉDILE, João Pedro (Org.). A questão agrária brasileira: a classe dominante agrária: natureza e comportamento – 1964-1990. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
	3. Morfologia Animal	<ol style="list-style-type: none">1. Morfologia óssea.2. Morfologia muscular.3. Morfologia do sistema urinário.4. Morfologia cardiovascular: exceto tabicação.5. Morfologia do digestório: glândulas anexas.6. Morfologia do digestório: estômago e intestino.7. Morfologia do sistema reprodutor masculino.8. Morfologia do sistema reprodutor feminino.9. Morfologia do sistema nervoso central.10. Morfologia do sistema respiratório.	<ol style="list-style-type: none">1. ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WATSON, J.D. Biologia Molecular da Célula. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.2. BANKS, WILLIAM. J. Histologia Veterinária Aplicada. 2.ed. São Paulo: Manole, 1992.3. DI FIORE. Atlas de Histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.4. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.5. GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, v.1. 1986.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

			<ol style="list-style-type: none">6. GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, v.2. 1986.7. HYTTEL, P.; SINOWATZ, F.; VEJLSTED, M. Embriologia Veterinária. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier.8. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. C. Histologia Básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.9. KONIG, H.E; LIEBIC, H. H. G. Anatomia dos animais domésticos. 1ed., v.1 e 2, São Paulo: Artmed, 2002.10. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Atlas Colorido de Embriologia Clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.11. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.12. PRADA, IRVÊNIA, Neuroanatomia Funcional em Medicina Veterinária com correlações clínicas. Jaboticabal: Terra Molhada, 2014.13. ROSS, MICHAEL H.; PAWLINA, W. Histologia: Texto e Atlas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. Patologia Clínica e Veterinária, Fisiologia e Biofísica.	<ol style="list-style-type: none">1. Hematopoiese.2. Eritrograma.3. Leucograma.4. Hemostasia e distúrbios da coagulação.5. Urinálise.6. Função renal.7. Função hepática.8. Avaliação de líquidos cavitários.9. Citologia.10. Avaliação do líquido.	<ol style="list-style-type: none">1. BUSH, B.M. Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2004. 376p.2. EMBERT, H.C. Patologia Clínica Veterinária. São Paulo. Editora Manole, 566p.3. HENDRIX, C. M. Procedimentos Laboratoriais para Técnicos Veterinários. São Paulo: Roca, 2003. 556p.4. GARCIA-NAVARRO, C.E.K. Manual de Urinálise Veterinária. Livraria Varela. São Paulo, 1996. 95p.5. KERR, M.G. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: Bioquímica Clínica e Hematologia. São Paulo: Roca, 2003. 436p.6. LIMA, A.O.; SOARES, J.B.; GRECO, J.B.; GALIZZI, J.; CANÇADO, J.R. Métodos de laboratório aplicados à clínica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.7. MATOS, M.S.; MATOS, P.F. Laboratório Médico Veterinário. Salvador. Gráfica Editora Arco-íris Ltda. 320p.8. MEYER, D.J.; COLES, E.H.; RICH, L.J. Medicina de laboratório veterinário. São Paulo: Roca, 1995. 308p.9. RASKIN, R.E.; MEYER, D.J. Atlas de citologia de cães e gatos. São Paulo: Roca, 2003. 354p.	



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

			10. THRALL, M.A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária . São Paulo: Roca, 2007. 582p.
5. Pedagogia	<ol style="list-style-type: none">1. Legislação e Políticas Educacionais no Brasil.2. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.3. Formação Inicial e Continuada de professores no Contexto Nacional.4. Educação Inclusiva: fundamentos, conceitos, princípios e recursos pedagógicos.5. Psicologia da Educação: história, objeto de estudo e concepções atuais.6. Trabalho Docente, Planejamento de Ensino e as novas Tecnologias.7. Educação Brasileira: debate historiográfico e perspectivas atuais.8. A relação entre o Processo de Ensino e Aprendizagem e o Processo de Avaliação.9. O Estágio Supervisionado na Formação de Professores: elementos históricos, conceituais e metodológicos.10. Perspectivas Filosóficas da Educação Brasileira.	<ol style="list-style-type: none">1. ARANHA, M.L.A. Filosofia da educação. 3ª.ed. São Paulo: Moderna, 2006.2. BARREIRO, I.M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: AVERCAMP, 2006.3. BARBOSA, Íris. Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2010.4. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: SEESP, 2001a.5. CARRARA, K. (Org.). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: AVERCAMP, 2004.6. CARNEIRO, M.A.. LDB Fácil, Leitura Crítico-Compreensiva Artigo a Artigo. 24, ed.Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2015.7. FREIRE, P. Educação e mudança. 36ª ed.- São Paulo – Paz e Terra, 2014.8. HAYDT, R.C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 6.ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.9. HEREDERO, E.S. A escola inclusiva e estratégia para fazer frente a elas: adaptações curriculares. In: Acta Scientiarum Education. Maringa, v. 32., n 2, p. 193-208,2010.10. LIBÂNEO, J.C. Didática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.11. LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo, Cortez Editora, 2011.12. PARO, Vitor Henrique. Administração escolar. Introdução Crítica. 17ª Edição. São Paulo, Cortez, 2012.13. SEVERINO, A.J. Formação de professores e a prática docente: os dilemas contemporâneos. In: PINHO, S.Z. Formação de educadores: dilemas contemporâneos. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2011.p.3-14.	



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

			<p>Puros e Cruzados: BR - CORTE 2ª. Edição. 2010. 139p.</p> <p>13. VAN SOEST, P.J. Nutritional Ecology of the Ruminant. Cornell University Press. Ithaca, 1994. 476.</p>
8. CSHNB	1. Anatomia	<ol style="list-style-type: none">1. Anatomia do Sistema Esquelético;2. Anatomia do Sistema Articular;3. Anatomia do Sistema Muscular;4. Anatomia do Sistema Cardiovascular;5. Anatomia do Sistema Respiratório;6. Anatomia do Sistema Digestório;7. Anatomia do Sistema Urinário;8. Anatomia do Sistema Genital Masculino;9. Anatomia do Sistema Genital Feminino;10. Anatomia do Sistema Nervoso	<ol style="list-style-type: none">1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. C. Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar. 3ª edição. São Paulo: Atheneu, 2007.2. DI DIO, J. A. L. Tratado de Anatomia Sistêmica Aplicada, volumes I e II. 2ª edição. São Paulo: Atheneu; 2002.3. GARDNER E. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998;4. GRAY H, GOSS CM. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988;5. MOORE KL, DALLEY AD, AGUR AMR. Anatomia Orientada para a Clínica. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014;6. NETTER FH. Atlas de Anatomia Humana. 6ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015;7. ROWEN, J.W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8ª edição. São Paulo: Manole, 2016.8. SOBOTTA, J. Sobotta: Atlas de Anatomia Humana. 24ª edição. 3 volumes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.9. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. Comissão de Terminologia Anatômica; Comissão Federativa da Terminologia Anatômica. Terminologia anatômica: terminologia anatômica internacional. São Paulo: Manole; 2001.10. TORTORA, G.J.; NIELSEN, M. T. Princípios de Anatomia Humana. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	2. Atenção Primária em Saúde	<ol style="list-style-type: none">1. Determinantes sociais da saúde doença.2. Planejamento familiar.3. VIII Conferência Nacional de Saúde e o Sistema Único de Saúde.4. Organização em redes de atenção.5. Atenção Primária em Saúde.6. Síndromes Metabólicas7. Hipertensão Arterial Sistêmica8. Anamnese, exame clínico e a relação médico - paciente.9. Assistência Pré-Natal10. Programa Nacional de Imunizações	<ol style="list-style-type: none">1. BOTAZZO, C., Unidade Básica de Saúde: a porta do sistema revisitada. Bauru-SP: EDUSC; 1999. (Coleção Saúde Sociedade). p. 145.2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Hipertensão arterial sistêmica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, nº 37. Brasília-DF, 2013.10 b 4rfg.3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Básica em Saúde. Brasília, 2004. Atualização: PORTARIA No. 2436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017.4. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/ Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.5. CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMANN, M.; CARVALHO, Y. M. (orgs). Tratado de Saúde Coletiva, São Paulo: HUCITEC, 2009.6. LONGO, D. L. et. al. Internal Medicine of Harrison. 18ª edição, New York: MCGRAW-HILL, 2013.7. MENDES, E. V. As Redes de Atenção a Saúde. Belo Horizonte: Escola Saúde Pública de Minas Gerais, 2009.8. PORTO, C.C. Semiologia Médica. 7ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.9. RESENDE. Obstetrícia. 13ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA. 2017.10. STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, 2002.
	3. Bases dos Processos Biológicos I	<ol style="list-style-type: none">1. Fisiologia Cardiovascular2. Fisiologia Renal3. Fisiologia Respiratória4. Fisiologia Nervosa5. Fisiologia Endócrina6. Anatomia topográfica do membro inferior: Inervação e vascularização de cintura pélvica, coxa, perna, pé e correlações anatomoclínicas;	<ol style="list-style-type: none">1. AIRES, M. M. Fisiologia, 4ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan/GEN, 2012.2. COSTANZO, L. S., Fisiologia, 5ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2014.3. DRAKE, Richard L.; VOGL, Wayne; MITCHELL, Adam W. M. Gray's Anatomia para estudantes. 2 ed., Rio de Janeiro: Churchill Livingstone Elsevier, c2010.4. HALL, John Edward; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	<ol style="list-style-type: none">7. Anatomia topográfica e funcional do sistema locomotor do membro superior;8. Anatomia do Sistema Genital Masculino9. Anatomia topográfica da face: Cavidade nasal, cavidade oral, cavidade orbital, região submandibular e correlações anatomoclínicas.10. Anatomia topográfica e funcional: Telencéfalo e correlações anatomoclínicas	<ol style="list-style-type: none">5. Tratado de Fisiologia Médica. 13. Ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.6. KOEPPEN, B. M. & STANTON, B. A. Berne & Levy: Fisiologia, 7ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2018.7. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Básica. 8. Ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.8. NETTER, Frank Henry. Atlas de Anatomia Humana. 5. Ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532, 43 p.9. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. Ed., Porto Alegre: Artmed, 2017.10. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana, 3 volumes, 23ªEd. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.11. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. Ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
4. Bases da Prática Médica I	<ol style="list-style-type: none">1. Anamnese, exame clínico e a relação médico - paciente.2. Hipertensão arterial sistêmica.3. Estratégia de Saúde da Família.4. Organização em redes de atenção.5. Síndrome metabólica.6. Diabetes Mellitus.7. Cefaleia.8. Distúrbios urinários do adulto e no idoso.9. Acidente Vascular Cerebral.10. Insuficiência Hepática	<ol style="list-style-type: none">1. BICKLEY, L. S. SZELAGYI P, G. BATES. Propedêutica Médica. 10ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 1. ed. Brasília:[s.n.], 2006. (Cadernos de atenção básica 19).3. BRITO, F.C.; GIACAGLIA, M.P.N. Tratado de medicina e urgência do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.4. DEBERT, G.G. Envelhecimento e representação da velhice. Ciência Hoje. 8(44): 61-68. São Paulo, 1988.5. FERRÍGNO, J.C. Co-educação entre gerações. São Paulo: SESC, 2003.6. LEITE, A. J. M.; CAPRARA, A.; COLEHO, J. M. F. Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007.7. LONGO, D. L. et. al. Internal Medicine of Harrison. 18ª edição, New York: MCGRAW-HILL, 2013.8. MCWHINNEY, Ian R.; FREEMAN, Thomas. Manual de medicina de família e comunidade. Tradução de Anelise Teixeira Burmeister. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.9. MENDES, E.V. As Redes de Atenção a Saúde. Belo Horizonte: Escola Saúde Pública de Minas Gerais, 2009.10. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Hipertensão arterial sistêmica.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

			Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, nº 37. Brasília-DF, 2013.
5. Bases da Prática Médica II	<ol style="list-style-type: none">1. Anamnese, exame clínico e a relação médico - paciente.2. Estratégia de Saúde da Família.3. Organização em redes de atenção.4. Introdução ao estudo da cirurgia: ambiente cirúrgico, instrumentação, tempos.5. Pré-operatório e pós-operatório.6. Respostas metabólicas ao trauma cirúrgico.7. Bases da cicatrização.8. Infecção em cirurgia.9. Cirurgia ambulatorial.10. Prática cirúrgica baseada em evidências.	<ol style="list-style-type: none">1. BICKLEY, L. S. SZELAGYI P. G. BATES. Propedêutica Médica. 10ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.2. BOGOSSIAN, L. Choque. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.3. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Revista de Saúde da Família; disponível em: www.saude.gov.br/publicacoes.4. FONSECA, FP & SAVASSI-ROCHA, PR. Cirurgia Ambulatorial. Rio de Janeiro, 5 5 ed. Guanabara Koogan, 1999.5. GOLFF, F.S. Técnica Cirúrgica: Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnica Cirúrgica. 4. ed, 1997.6. LEITE, A. J. M, CAPRARA, A.; COLEHO, J. M. F. Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007.7. MENDES, E.V. As Redes de Atenção a Saúde. Belo Horizonte: Escola Saúde Pública de Minas Gerais, 2009.8. PITREZ, F.A.B.; PIONER, S.R. Pré e Pós-operatório em cirurgia especializada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.9. TAVARES W. Manual de Antibióticos e Quimioterápicos Anti- infecciosos. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.10. TOWNSEND, C.M.; BEAUCHAMP, M.P.; et al.(SABISTON). Tratado de Cirurgia: A Base Biológica da Prática Cirúrgica Moderna. 17. ed. Rio de Janeiro: ElsevierLtda, 2005 (2 volumes).	
6. Habilidades Médicas	<ol style="list-style-type: none">1. Anamnese, exame clínico e a relação médico - paciente.2. Hipertensão arterial sistêmica.3. Estratégia de Saúde da Família.4. Organização em redes de atenção.5. Síndrome metabólica.6. Dor torácica aguda não traumática.7. Cefaleia.	<ol style="list-style-type: none">1. BICKLEY, L. S. SZELAGYI P. G. BATES. Propedêutica Médica. 10ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.2. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Revista de Saúde da Família; disponível em: www.saude.gov.br/publicacoes.3. BRITO, F.C.; GIACAGLIA, M.P.N. Tratado de medicina e urgência do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.4. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil Medicine: expert	



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	<ol style="list-style-type: none">8. Asma e DPOC.9. Febre em adultos e idosos.10. Doença do refluxo gastroesofágico e úlcera péptica.	<p>consult - online and print, 23ª edição, Rio de Janeiro: ELSEVIER, s/d.</p> <ol style="list-style-type: none">5. LAURENTYS-MEDEIROS, J.; LÓPEZ, M. Semiologia Médica: As Bases do Diagnostico Clinico. 5ª edição, Rio de Janeiro: REVINTER, s/d.6. LEITE, A. J. M.; CAPRARA, A.; COLEHO, J. M. F. Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007.7. LONGO, D. L. et. al. Internal Medicine of Harrison. 18ª edição, New York: MCGRAW-HILL, 2013.8. MENDES, E.V. As Redes de Atenção a Saúde. Belo Horizonte: Escola Saúde Pública de Minas Gerais, 2009.9. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Hipertensão arterial sistêmica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, nº 37. Brasília-DF, 2013.10. PORTO, C.C. Semiologia Médica. 7ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
7. Pedagogia	<ol style="list-style-type: none">1. Didática da história nos anos iniciais do ensino fundamental: perspectivas conceituais e metodológicas.2. Didática da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: perspectivas conceituais e metodológicas.3. Didática das Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: perspectivas conceituais e metodológicas.4. Organização da gestão escolar nas dimensões: pedagógica, financeira, patrimonial e pessoal.5. A legislação educacional brasileira a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) e o Plano Nacional de Educação.	<ol style="list-style-type: none">1. ALMEIDA, M. E. Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação, 2000.2. ANTUNES, C. Geografia e Didática. Coleção como bem ensinar. Petrópolis: Vozes, 2010.3. BITTENVORT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 5 Ed. São Paulo: Cortez, 2018.4. BREZEZINSKI, Íria (Org.). LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.5. CARVALHO, A. M. P. de. (Org.). Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.6. GOMES, Maria Lúcia de Castro. Metodologia do ensino de



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS
EDITAL Nº 09/2018–UFPI, de 20 de setembro de 2018
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<ol style="list-style-type: none">6. Planejamento educacional: governamental, escolar e projeto pedagógico.7. Estrutura e organização do sistema de ensino no Brasil: evolução e contemporaneidade.8. Avaliação da aprendizagem: conceitos, concepções e desafios na prática pedagógica.9. Política educacional contemporânea: do período de transição democrática ao contexto atual.10. A inserção das novas tecnologias na formação de professores: contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.	<p>língua portuguesa. Curitiba: IbpeX, 2007.</p> <ol style="list-style-type: none">7. HOFFMANN, Jussara. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007. 152p8. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.9. LOPES, Jaime C. F. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: IBPEX, 2009.10. LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.11. MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica - 21ª Ed. São Paulo: Papirus, 2013.12. SAVIANI, D. Da nova LDB ao FUNDEB. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
--	--	---	---